

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuaes permanentes e communicados  
preço convencionado.

## AS ELEIÇÕES

Proximos estamos das eleições, as primeiras que se realisam no reinado de D. Manuel II e, na verdade, ninguem poderá dizer e affirmar que não tenha havido plena liberdade para cada partido fazer propaganda das suas convicções e idiaes.

O partido republicano, inimigo natural das actuaes instituições, tem promovido comícios por toda a parte, desde o norte ao sul do paiz, e embora os seus órgãos na imprensa, afim de previamente irem descontando e attenuando qualquer revez inevitavel, falem em pressões governamentais, em colligações subordinadas a processos retrogrados, em acções despoticas e quejandas cousas, a realidade é muito diversa, podendo assegurar-se que ha muito não tem havido tanta liberdade n'esse tão agitado campo eleitoral.

Quer o partido republicano demonstrem *urbi et orbi* que o paiz se acha de tal modo democratizado, como os seus chefes complacientemente declararam a todos os jornalistas estrangeiros, que basta abanar a arvore para que o fructo caia e seja colhido sem a menor difficuldade. Por esse motivo a sua propaganda é activissima, valendo-se de todos os meios para conseguir no parlamento uma representação significativa e que não seja a negação das affirmativas feitas com o enthusiasmo de quem defende um idial, sem olhar ás forças dos adversarios.

Por sua parte, os que defendem os idiaes da verdadeira monarchia constitucional congregam-se em volta da sua bandeira, reúnem e disciplinam as suas forças, os elementos que lhe são affectos e entram no combate, conscientes de que a batalha que vão travar deverá decidir do futuro da nação portugueza.

Só a extrema cegueira é que

poderá deixar de vêr as circumstancias que n'este momento actuaem na politica portugueza e que impõem a todo o cidadão a indeclinavel obrigação de cumprir o seu dever civic. O estrangeiro tem, como nunca, os olhos postos em nós, olhos cubijos e nos quaes lampeja ao mesmo tempo a esperança de eventualidades, que deem ensejo a fazer de Portugal e colonias uma preza á mercê dos mais fortes e facil de repartir.

Por conseguinte, n'este momento de agitação eleitoral, não nos deixemos desvairar por suggestões e phantasias irrealisaveis, e sejamos primeiro que tudo portuguezes; não queiramos, por fanatismos doutrinaris, que mal disfarçam as ambições que os incitam, concorrer para o aniquilamento da patria.

Comprende-se bem a nossa situação, reconheça-se quão precaria ella é, e não se vá levemente tornal-a irremediavel.

Em outro qualquer momento ser-nos-ia indifferente a lucta dos partidos, hoje, porém, é um crime similhante indifferença.

Não póde haver hesitação por fórma alguma.

No meio das graves circumstancias que nos rodeam só ha um caminho a seguir: dar toda a força moral e material aos que, consciuos da sua missão politica, tentam levar a cabo a acalmiação, restabelecendo no seio da familia portugueza, tanto quanto possivel, a união e a concordia, e salvando ao mesmo tempo o paiz dos perigos a que levemente o querem arrastar.

Tenhamos desassombro de dizer: Uma mudança de regimen seria presentemente uma loucura. Seria a incerteza no futuro, a provocação de temerosas eventualidades, quando o que mais se necessita é de ordem e de estababilidade.

Os que tem que perder de-

nos. Os que não tem que perder só nos invectivarão.

Não nos preoccupa, porém, isso; a causa que defendemos, que é a dos interesses mais sagrados da patria, está muito superior a todas as invectivas.

E ainda bem que o paiz sensato vai comprehendendo o caminho a seguir, não se deixando suggestionar nem pelos excessos nem pelos dithyrambos dos chamados apóstolos do futuro.

O paiz não quer ruinas para nada se edificar depois; pretende paz e socego para trabalhar. E' o que por certo porá bem em evidencia nas proximas eleições.

## POLITICA

O nosso collega «Diario Illustrado» censura a quietude do governo e especialmente dos dois grandes partidos monarchicos, perante a livre propaganda que estão fazendo os republicanos para triumpho dos seus candidatos a deputado e, ao mesmo tempo, os jornaes republicanos mostram-se descontentes com o procedimento dos partidos monarchicos por serem contrariados nas suas pretensões!

Tem muita graça uns e outros.

A politica portugueza, com o desarranjo que lhe produziu o ministerio do sr. João Franco ha de eustar a consilhar-se.

O sr. João Franco e os seus collegas decerto pensaram em dar cabo de tudo isto e diga-se a verdade, a cousa ia em bom caminho.

Ao menos agora todos falam livremente, sem receio de serem presos. Ainda bem.

E', porém, conveniente não abuzarmos da liberdade que o novo rei, de tão boa vontade nos restituiu, para que este nunca se arrependa de nos ter libertado das algemas que nos legou o sr. João Franco.

## Finanças

Tem melhorado consideravelmente o estado das nossas finanças e alguns jornaes estrangeiros já vão fazendo justiça aos bons desejos do nosso governo.

## Emigração

Retiraram esta semana para a Republica do Brazil umas trinta e

tantas pessoas, d'ambos os sexos, d'este concelho.

## Sermão

Por motivo de mau tempo e incommodo de saúde do nosso predilecto amigo Rev.º Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario de Campello, não houve sermão no domingo ultimo na igreja d'esta freguezia.

## NOTICIARIO

De visita ao meretissimo Juiz de Direito d'esta Comarca Ex.º Sr. Dr. João Ribeiro Dias da Costa, estiveram n'esta Villa os Ex.ºs Srs. Dr. Antonio de Sá Moncada, digno Juiz de Direito na Comarca d'Ancião, Dr. Roberto Augusto Feio de Carvalho, digno recebedor, Visconde de S. Thiago da Guarda e Major Jayme Ferreira, todos da mesma Comarca.

De visita ao nosso bom amigo Sr. Joaquim d'Oliveira Leite, digno escrivão de fazenda n'este concelho, estiveram n'esta Villa, na semana proximo finda, os Ex.ºs Srs. Alipio Augusto dos Santos, com sua esposa D. Josephina d'Oliveira Leite—Alipio Augusto d'Oliveira Leite e sua esposa D. Carolina Lopes Guimarães Leite, D. Barbara Leite e Abel da Fonseca, todos acreditados negociantes da praça de Coimbra.

Esteve n'esta Villa na segunda feira ultima o nosso amigo Rev.º Sergio dos Reis, digno parcho encomendado na freguezia do Coentral.

Chegou da Africa o Sr. Jannario Dias Coelho, estimado irmão do nosso amigo Sr. Manuel Dias Coelho.

Tambem esteve n'esta Villa na presente semana, o nosso assignante e amigo Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, a quem tivemos o gosto de cumprimentar.

De passagem para a Castanheira de Pera esteve n'esta Villa o nosso illustre amigo Ex.º Sr. Dr. Francisco Henriques David, digno medico n'aquella localidade.

De visita a seu cõnhado o nosso amigo Sr. Domingos Nunes, esteve n'esta Villa o Sr. José Candido Leitão e sua sobrinha, de Montargil.

E' amanhã 29 do corrente que ha de ter lugar a revista das reservas, para o que já se acha n'esta Villa o Ex.º Commandante de Districto.

## O papel couché

Eis um papel que está sendo frequentemente applicado, especialmente nas obras illustradas com gravuras, e que não deixa de despertar a curiosidade, mesmo pela singularidade do seu nome exótico.

Que é o papel *couché*, pergunta-se, esse papel lustroso, macio ao tacto, assetinado e que é agradável á vista? É uma pergunta que todos fazem a si próprio, mas que não ousam expol-a em voz alta, com medo de serem taxados de ignorantes. Pois n'este caso a ignorancia é mais que desculpavel, pois o termo francez *couché* nada explica e alem disso nem todos podem ser encyclopedicos.

Uma revista franceza scientifica, perante as perguntas successivas dos seus leitores acerca da forma como é preparado o alludido papel, explica o seguinte:

O papel *couché* é um papel especial que se caracteriza sobretudo por um lustre superficial, em consequencia de ter sido coberto com uma tenue camada de massa ou substancia composta de sulfato de baryta ou mesmo de kaolino e de colla de gelatina, á qual se mistura, quando o papel é colorido, uma certa dose de materia corante.

O papel *couché* corresponde a uma necessidade moderna, nascida da crescente expansão das publicações illustradas, expansão que se explica pela generalisação dos procesos photographicos.

A photographia, processo fiel e rapido, desthronou quasi por completo as antigas fórmulas de illustração, taes como a gravura em madeira e em aço, a lithographia, etc.

Infelizmente, a reproducção photographica, a *simili-gravura*, não se accommoda com a superficie um pouco aspera do papel vulgar, ainda mesmo de qualidade superior. Foi para remediar esse inconveniente que se imaginou tornar lisa e igual a superficie do papel, sem lhe fazer perder a propriedade de receber e conservar a tinta. O resultado foi esse papel lustroso, cujas applicações são cada vez maiores, e que se chama papel *couché*. O seu apparecimento assignalou um immenso progresso, porque, collocando a illustração ao alcance de todos, democratizou por assim dizer, a arte, que é a alegria dos olhos.

A massa do papel *couché* é composta de madei a mechanica, addicionada de aparas de papeis velhos e de um pouco de cellulose para lhe

dar a consistencia necessaria. A operação de o araciár e dar-lhe lustre póde fazer-se á mão, mes n'este caso exige muito tempo e o emprego de operarios extremamente habéis, que só podem obter todas as aptidões necessarias apoz uma delicada e longa aprendizagem. Por esse motivo, empregam-se geralmente machinas adequadas para tal fim, consistindo a parte essencial d'essas machinas em um jogo de escovas, cuja dureza vai diminuindo de umas para as outras.

A seccagem do papel *couché* constitue tambem uma das operações mais importantes, fazendo-se uma temperatura mathematicamente determinada, 30 graus, e exigindo grande numero de meticulosas precauções.

Como um progresso nunca vem só, trabalha-se activamente em remover certas difficuldades que ainda apresenta o fabrico do papel *couché*, collocando-se a altura das necessidades modernas, isto é, tornando o mais barato, mais accessivel ás bolsas pequenas e mais aperfeiçoado.

Não resta a menor duvida de que assim succederá, porque n'isto estão empenhados os industriaes da Inglaterra, da França e da Allemanha, impulsionados pela propria lucta dos interesses, o principal factor para que o mundo marche e não fique estacionario.

Muito se tem feito, mas muito mais se ha de fazer, porque a civilisação e o progresso não descansam nas suas exigencias, cada vez mais numerosas e arrojadas, parecendo algumas verdadeiras utopias.

Utopias! Compare-se o presente com o passado, bastando um passado restricto, de trinta ou vinte annos apenas, e observe-se a distancia que vai de uma á outra epoca. Por mais que se queira negar, os progressos realisados são enormes.

## Como é bom ser-se artista

Um pianista estrangeiro, ao retirar-se da vida da arte para cuidar da sua saude, tinha ganho e depositado em bancos, dois mil contos de reis!

Em compensação conhecemos um outro artista, que tocando violoncello por muitos annos, nunca adquiriu um vintem pela sua prenda.

tou Emilia com voz tremula e balbuciente.

—Esperamos isso; em todo o caso...

As duas irmãs olharam para o medico apavoradas, sobretudo Emilia.

—Sim—continuou o medico—é de crer que o salvemos, mas sem duvida ficará estropiado e talvez cego.

—Estropiado e cego!—exclamou Henriqueta com horror.

—Sempre é melhor isso do que morrer—concluiu o facultativo em forma de consolação.

### III

A vida retomou o seu curso, como sempre succede, mesmo nos maiores cataclysmos. Quem vai, vai e quem fica, fica. Ninguem póde esquivar se ás leis fataes que regem o mundo tanto moral como material. E ai da humanidade, se depois da catastrophe a vida não recuperasse os seus direitos.

Para os rudes mineiros, as explosões de gaz são accidentes com que tem de contar. Os homens do mar tambem sabem contar com as tempestades que fazem naufragar o navio, ou atiral o para cima de rochedos; com os temerosos abalroamentos que em minutos fazem desaparecer os mais solidos transatlanticos, perecendo no seio das aguas centenas de passageiros.

Quando a catastrophe passou, cho-

## Mercado

Preço dos generos na semana finda

Milho...	660	reis	cada	14	litros
Trigo...	700	"	"	"	"
Fojião...	1\$300	"	"	"	"
Vinho...	800	"	"	20	"
Azeite...	2\$600	"	"	10	"
Batatas...	400	"	"	15	kilos

## Vejam

Um commerciante de Lisboa commendou a um collega de Glasgow algumas mercadorias.

O collega britanico responde:

«Não satisfação o seu pedido, por que não quero mais relações commerciaes com um paiz aonde se assassinam os reis e se glorificam n'os regicidas».

—Falla bem este bretão.

## Pianos a arder

Acabam d'arder em Pariz cerca de 2 mil pianos «Gaveau».

Com o incendio da fabrica ficaram 450 operarios sem trabalho, e as perdas são calculadas em 600 contos de reis.

## Emigração

Durante o mez de Fevereiro proximo findo entrararam no Rio de Janeiro 1.475 portuguezes.

—Já é! Só n'um mez, e n'um mez de 29 dias, 1.475 pessoas para o Rio, já é!

E para os outros pontos do Brazil quantos iriam?

L. M.

## Palavras anaeylicas

—Aos curiosos—

Sadi—Idas.  
Sadoc—Codas.  
Safar—Rafas.  
Safra—Arfas.  
Sagra—Argas.  
Sagre—Ergis.  
Sara—Aias.  
Saras—Saies.  
Saidas—Sadias.  
Sair—Rias.  
Saíram—Marias.  
Sala—Alas.

ram-se os mortos, cuidam-se dos feridos ou dos sobreviventes e depois é questão de tempo. Tudo esquece. E assim como renascem as flores apoz cada inverno, assim volta a esperança em seguida ás maiores dôres. Mal da vida se assim não fosse.

Claudino Cardó passou alguns mezes no hospital até que lhe deram alta e o levaram para casa.

A mulher, no desabrochar dos seus vinte e tres annos, continua sendo a mesma com quem elle casou pela rara formosura do rosto e do corpo e pela maviosidade da voz. Mas Claudino, em que estado ficára?

Os receios do medico não foram infundados. O desgraçado ficára com a columna vertebral torcida, de modo que o menor movimento era uma tortura, um supplicio. Claudino é ferido a passar os dias como que chumbado a uma cadeira de braços, incapaz de se mexer e, portanto, de trabalhar.

Mas o peor, o mais triste, é que os seus olhos, que tanto se recreavam com as lindas feições da esposa, queimados pelas chammas da explosão, estavam condemnados á noute em alvorada, ás trevas mais profundas.

O desgraçado ficára cego e estropiado, não podendo por forma alguma resignar-se á sua triste sorte, tendo revoltas por não poder vêr e admirar os ondeados cabellos negros da esposa, os olhos orlados de com-

## UM FORTE FRACO

Sonhando um nobre guerreiro,  
Ao ver surgir-lhe Ariel,  
Impunha a espada d'um Tell  
E combate sobranceiro  
Como outrora São Miguel.

Mas o anjo ao ver o louco  
A esgrimir na sua frente,  
Rindo um rizo complacénte  
E tremendo a voz um pouco,  
Lhe diz algò indulgente:

—Não vês, pequeno guzano,  
Que é loucura o teu sgrimir,  
Que ao meu géldido surrir  
Nem mesmo o maior tyranno  
Jamais soube resistir?...

Não sabi o esgrimidor  
Quem era o que lhe surria;  
E, ao vêr que nem se movia,  
Lhe pergunta aterrador  
Como o ferro que Brandia:

—Mas quem és tú que assim ris  
Deante da espada d'um Bryta?  
—Eu sou a parca bemdicta  
A quem o impio maldiz  
E o bom crente felicita!...

—Que eu te bemdiga tambem  
Por vires da divindade!  
Só tu és a «Igualdade»  
Que o homem fingido tem  
Ver na solta liberdade!

E tal dizendo, o Mavorte  
Sobresaltado accórdara;  
E, vendo então que sonhára,  
Bemdz o anjo da morte  
Que de prompto o desarmára.

Se o guerreiro é jacobino  
Decerto tinha acabado  
Co'o funérico anjo alado  
Que, «por cheirar a divino,  
Morreria apunhalado»!

L. Malheiros.

## Modo de conservar a belleza

As parizienses são as mulheres que mais cuidam da conservação da belleza propria.

Ninguem ignora que ellas, partindo do principio de que todos os microbios bons ou maos, permanecem na epiderme, a pariziense dedica á pelle os seus inteiros cuidados.

pridas pestanas e de espessas sobran-celhas, os labios pequenos, humidos e vermelhos, a alvura do collo, a formosura e a graça femil com que a natureza lhe dotára o corpo.

Só uma cousa o consolava, a voz. —Henriqueta!—dizia lhe por vezes —Fala me, Henriqueta. Não me resta hoje outra consolação senão a tua voz!

E a joven esposa falava em diversas cousas, mas setena, com os olhos postos no vacuo, com uma ruga de enervamento na frente.

Dir-se-ia, ao vel-a, que o pensamento se lhe evolava para outras espheras mais longinquas, alheando a completamente de tudo quanto a rodeava, tornando-a scismadora e silenciosa.

E Claudino voltava a dizer-lhe:

—Calas-te, Henriqueta? Nem sequer me queres dar a consolação da tua voz? Tão grande será a minha desgraça que não mereça esse sacrificio?

A joven esposa estremezia, e como se despertasse d'um soanho, voltava a falar, mas a sua voz, sempre maviosa, tornava-se lenta, menos accariadora, quasi sem expressão.

Claudino notava estes cambiantes, mas desculpava-os.

Apesar de tudo, a voz da esposa era sempre consoladora.

(Continua).

## FOLHETIM

### VOZ CONSOLADORA

#### II

Depois de uma longa hora de espera, deixaram entrar juto dos feridos, com excepção dos que estavam em perigo de vida, as pessoas que se interessavam por elles.

Impellidas por uma verdadeira vaga humana, Henriqueta e Emilia não tardaram a estar na presenca de uma longa fila de camas improvisadas, occupadas por vultos immoveis.

—Claudino! Claudino!

Ouviu-se uma voz debil murmurar:

Henriqueta!

As duas irmãs aproximaram-se da cama aonde estava o desgraçado mineiro.

Não o reconheceram.

Tinha a cabeça enfaixada em uma larga ligadura que lhe occultava os olhos e parte do rosto, vendo se apenas a bocca contrahida pela dôr e o bigode crestado pelo fogo.

—Não lhe falem—disse um medico—Vai ser transportado para o hospital e, quando estiver melhor, poderão falar-lhe.

—E restabelecer se-ha?—pergun-

A toalha que muitas damas ainda hoje applicam ao enxugo das faces...

O principal preceito espalhado entre as formosas damas parizienses...

Nos toncadores e quartos de banho é adaptado ao ralo do duche...

Quem assistir ás operações da toilette de uma pariziense, vê que logo que acaba as suas abluições...

As parizienses cumprem os rigorosos preceitos hygienicos referentes á ventilação das roupas interiores...

Neste recetaculo ha sempre o antiseptico desinfectante para destruição de toda a qualidade de microbios.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

O que tem de ser tem muita força

Uma encantadora hespanhola que habitava em quarto andar d'uma populosa cidade...

Não desejando viver só para se pôr a coberto de juizos menos dignos...

No dia seguinte era procurada por uma joven portugueza, que tendo lido o annuncio...

Trocados os cumprimentos do estylo realisou-se entre ambas o contrato e n'esse mesmo dia...

Dias depois as duas desconhecidas amavam-se como duas boas irmãs...

A portugueza era professora de piano e dentre as suas muitas disci-

pulas conseguiu arranjar importante freguezia para a sua dedicada companhia.

Havia muitos dias em que as duas amigas se acompanhavam reciprocamente...

A belleza e garbo da hespanhola tornou-a alvo da maior admiração...

Habitava em um quinto andar da casa fronteira um estudante muito applicado...

A portugueza, mezes depois, casou com um professor de geographia...

A boa da hespanhola encontrando-se novamente só não sabia como havia d'amparar-se...

Assim se passaram algumas semanas sem que a graciosa hespanhola tomasse resolução...

Um dia recolhia a sua casa e ao entrar foi sorprendida pelo estudante visinho...

A franqueza das suas palavras demoveram a formosa estrangeira a annuir ao pedido...

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—Na muzica aperta o instrumento —1.1
2—No Zezere a nota canta-se e é planta---1.1.3.
3—Este fructo na muzica é combalido---2.1.
4—O instrumento temos nós que é tecido---1.2.
5—Na mozica e na muzica é muzica---1.1.
6—O planeta e a vogal tem pena na muzica---1.1.1.
7—A corrupção infantil no leão é planta---2.2.
8—Este chefe na muzica é terra portugueza---2. 1.

Ao Correr da Pena.

—Entre parenthesis: Rhó é cidade italiana? Agradecemos a resposta.

A D. Maria Naya

- 9—Este archipelago é escriptor e motim---2.2.
10—Ambos elles dão rio e ave cécula---1.1.2
11—Ergô, o peito é homem---2.2.

Laura Moret.

A A A A N N N N
O S S O L A A S
O C C O L E E S
R N N R A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Manú; 2--Emilia; 3--Sabôia.
4--Licôr; 5 -Chacal; 6--Muta; 7--Sineta; 8--Tafoca; 9--Democrito; 10--Heraclito; 11--Verarola; 12--Pofos; 13--Jacaná; 14--

M A O S M A N U
A S N O A N A N
O N S A N A N A
S O A M U N A M

—O sr. L. Malheiros decifrou os números 1 a 8 e 12 a 14. D. Maria Naya 9 a 13. E D. Laura Moret 2 a 6 e 8.

—Quanto ao celeberrimo «pardal Moret» já foi entregue: Esperamos apenas que a illustre decifradora accoze a recepção...

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho...

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio...

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Agres Buraca.

BARRAÇÃO

Aluga-se um muito proprio para palheiro e deposito de madeiras sito na rua da Cadeia d'esta Villa.

Quem preten er dirija-se a esta redacção.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

Para os devidos effeitos se annuncia, que por este juizo e cartorio do primeiro officio...

Figueiró dos Vinhos, 17 de março de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

PAO DE LO

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABAO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grossô, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

Venda de predios

O abaixo assignado vende a casa que possui na rua do Relogio d'esta Villa e um predio rustico...

Adjucto Pereira Mendes.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento...

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

**ESCRITORIO FORENSE**

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO &amp; ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventariós, separações, liquidações d'espoitos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encommendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assiguaaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Edoardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoados, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**PROVINCIA DA EXTREMADURA**

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição. Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

**HOTEL COMMERCIAL**

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acao.

**PREÇOS MODICOS**

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

**— CAZA DO BARATEIRO —**

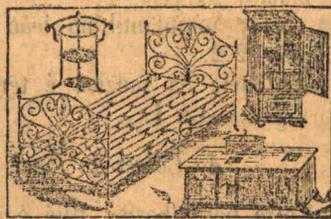
Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA  
DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiro dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letas sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.